



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**PLANO DE CURSO**

**Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)**

**Curso:** Ciências Sociais ABI

**Disciplina:** CFCH605 – Pensamento Social Brasileiro

**Créditos:** 4-0-0

**Pré-requisitos:** Não há

**Co-requisitos:** Não há

**Carga**

**Horária:** 60h

**CH de Acex:** 8h

**Encontros:** 18 encontros

**Semestre Letivo/Ano:** 2025/2

**Dias/horários de aula:** Quarta-feira – 19h às 22h30

**Professor(a):** Prof. Dr. Thales Torres Quintão

**I- Ementa:**

As primeiras manifestações do pensamento sociológico brasileiro e seus antecessores. O Pensamento conservador no Brasil. O modernismo e a interpretação do Brasil. Redescobrimiento do Brasil. O Pensamento do ISEB. O Pensamento de Celso Furtado. A missão estrangeira. A escola paulista. O Pensamento de Florestan Fernandes..

**II- Objetivos de Ensino**

**1 - Objetivos Gerais**

A disciplina propõe o estudo de autores e de obras que se dedicaram ao tema da formação do Brasil e aos dilemas do processo de modernização do país, tendo como recorte temporal as análises produzidas na virada do século XIX até as primeiras décadas do século XX. O vasto arco histórico permitirá explorar os chamados "intérpretes do Brasil" (Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr. e Raymundo Faoro), como também a sociologia da chamada "escola paulista (Florestan Fernandes).

**2 - Objetivos Específicos**

- Identificar e analisar as condições sociais e históricas vinculadas à produção intelectual dos autores;
- Analisar o processo de institucionalização das Ciências Sociais no Brasil;
- Analisar criticamente as obras, identificando os conceitos centrais e a tradição política e intelectual a qual cada um dos autores se filia.

**III - Conteúdos de Ensino**

**Unidades Temáticas (ampliar as unidades, se necessário)**

**C/H**

**Unidade 1 – Introdução ao Pensamento Social Brasileiro: apresentação do tema e conceitos**

20h/a

- Apresentação e discussão do programa da disciplina
- A formação do pensamento social brasileiro: panorama histórico
- A classificação do pensamento social brasileiro em perspectiva sociológica
- O conceito de democracia no pensamento social brasileiro e sua perspectiva histórica-construtivista

Textos-base

O'DONNEL, Guillermo. Situações: Microcenas da Privatização do Público em São Paulo. Novos Estudos, nº 22, 1988. Disponível em:  
<https://novoestudos.com.br/produto/edicao-22/#gsc.tab=0>

<p>BASTOS, Elide Rugai. A construção do debate sociológico no Brasil. <i>Idéias</i>. Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, vol. 1, 2013: 287-300. [Aula inaugural do programa de Pós-graduação em Sociologia da Unicamp, proferida em 13 de março de 2013, no IFCH]. Disponível em: (<a href="https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/8649424/15979">https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/8649424/15979</a>).</p> <p>PERRUSO, Marco A. Classificações do Pensamento Brasileiro em perspectiva sociológica. <i>Lua Nova</i>, vol. 111, 2020, p. 211-248. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/ln/a/bdzR7BVXNh83LRZqwzHgWDS/">https://www.scielo.br/j/ln/a/bdzR7BVXNh83LRZqwzHgWDS/</a>).</p> <p>MOREIRA, Marcelo S. A democracia no pensamento político e social brasileiro do século XX: tradições e intelectuais do país. In: Mendonça, Ricardo F.; CUNHA, Eleonora S. M. (orgs.). <i>Introdução à Teoria Democrática</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 91-112.</p> <p>FILGUEIRAS, Fernando. História da democracia representativa no Brasil. In: Eleonora S.M. Cunha; Ricardo Fabrino Mendonça. (Org.). <i>Introdução à teoria democrática - Conceitos, histórias, instituições e questões transversais</i>. 1ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018, v. 1, p. 71-90.</p>	
<p><b>Unidade 2 - Geração de 1930: os Intérpretes do Brasil</b></p> <p>O Brasil de Gilberto Freyre</p> <p>Texto-base</p> <p>FREYRE, Gilberto. <i>Casa Grande &amp; Senzala: a formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal</i>. 51. Ed. São Paulo: Global, 2006. (Introdução, p. 29-54 &amp; Capítulo 1 – características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida 65-117).</p> <p>O Brasil Cordial</p> <p>Texto-base</p> <p>Sérgio Buarque. <i>Raízes do Brasil</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. (Posfácio Antônio Cândido, capítulo 01, 05)</p>	<p>16h/a</p>
<p><b>Unidade 3 - Embaralhamento Público e Privado e a questão da classe no Brasil</b></p> <p>O Patrimonialismo brasileiro</p> <p>Textos-base</p> <p>FAORO, Raymundo. 2001. <i>Os Donos do Poder: formação do patronato político brasileiro</i>. São Paulo: Cia das Letras, 2021. (capítulo final)</p> <p>GOYATÁ, Rubens C. O Patrimonialismo em Faoro e Weber e a Sociologia Brasileira. <i>Dados – Revista de Ciências Sociais</i>, vol. 46, nº 1, 2003, p. 153-193. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/dados/a/Kg8PPsPjsvMMPg5zBZWrmk/">https://www.scielo.br/j/dados/a/Kg8PPsPjsvMMPg5zBZWrmk/</a></p>	<p>16h/a</p>

<p>A questão da classe no Brasil</p> <p>FLORESTAN, Fernandes. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica, 2013.</p> <p>Documentário: Florestan Fernandes: o mestre (2004).</p>	
<p><b>Unidade 4 - Outros intérpretes do Brasil e questões contemporâneas: redefinições, críticas</b></p> <p><b>atividade curricular de extensão (ACEX) – valores e promoção da educação para cidadania e democracia no Brasil</b></p> <p>FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. Edição Comemorativa 50 Anos. São Paulo, Cia. da Letras, 2009, (Parte V, Perspectivas dos Próximos Milênios).</p> <p>GONZALEZ, L. 2020. “Cultura, etnicidade e trabalho: efeitos linguísticos e políticos da exploração da mulher”. In: Rios, F.; Lima, M. (orgs.).</p> <p>RAMOS, Guerreiro. “Nacionalismo e Xenofobia”. “Sociologia enlatada versus Sociologia dinâmica”. “ A Sociologia como instrumento de autodeterminação”. “ Para uma Sociologia “em mangas de camisa”.</p> <p>SOUZA, Jessé. A Tolice da Inteligência brasileira: ou como o país se deixa manipular pela elite. São Paulo: Leya, 2015. Prefácio, capítulos 2, 3 e 4.</p>	20h/a

<b>IV - Metodologia de Ensino</b>	
<p>Como metodologia de ensino, o docente solicitará leitura durante as aulas ou prévia de textos por parte dos acadêmicos, seguido de aula expositiva e debate em sala de aula e em alguns momentos, dinâmica interativa e metodologias ativas. A realização de provas, produção das resenhas e apresentação delas e os seminários, servirão de avaliação da disciplina. Todas essas avaliações serão discutidas em sala de aula como forma de sistematização do conhecimento e integração dos discentes e docente.</p> <p>As oito horas de atividade de extensão consistirá na organização de eventos e palestras com servidores públicos e atores de movimentos sociais junto aos discentes da disciplina sobre o processo educação para cidadania e democracia; e o senso de valores e normas compartilhados pelos brasileiros.</p> <p>.</p>	
<b>V - Recursos Didáticos</b>	
<p>Os recursos metodológicos utilizados serão: plataforma Google Classroom para disponibilização de conteúdo digital (textos), formalização de uma pasta compartilhada no Google Drive, e comunicação com discentes; arquivos digitais de textos e conteúdo audiovisual (filme documentário), além de livros físicos, data-show, quadro e giz.</p>	
<b>VI - Avaliação da Aprendizagem</b>	
<p>As avaliações serão feitas de provas presenciais, elaboração de resenhas críticas sendo que: N1 = prova 1 + resenha 2/2 e N2= trabalho escrito 3 + apresentação e também Atividade Curricular de Extensão (ACEX)/2. Os trabalhos deverão ser críticos e articular o conteúdo das obras dos autores com o contexto e biografia deles. O docente realizará a leitura das resenhas e dará a devolutiva, de maneira que os textos sejam amadurecidos no decorrer das atividades da disciplina no semestre letivo. O exame final será realizado através de avaliação produzida pela docente e contará com questões dissertativas e objetivas.</p> <p>Dessa forma, a atividade curricular de extensão contabilizará como parte da N2.</p>	
<b>VII - Bibliografia</b>	
<b>1 - Bibliografia Básica</b>	

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FREYRE, Gilberto. Casa grande & senzala. Formação da família brasileira sob regime de economia patriarcal. 14ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1966.

FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

## 2 - Bibliografia Complementar

FURTADO, Celso. Raízes do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

PERICÁS, Luiz Bernardo; SECCO, Lincoln. (Orgs.) Interpretes do Brasil: clássicos, rebeldes e renegados. São Paulo: Boitempo, 2014.

MICELI, Sérgio (Org.) O que ler na Ciência Social Brasileira (1970-1995). Vol. 2. Sociologia. São Paulo: Editora Sumaré: Anpocs/Brasília: Capes, 1999.

PRADO, Paulo. Retrato do Brasil. 4ª ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1972.

PRADO JR., CAIO. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1972.

## 3 - Bibliografia Sugerida

BASTOS, Elide Rugai. A construção do debate sociológico no Brasil. Idéias – Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, vol. 1, 2013: 287-300.

BUENO, Beatriz; SAINT CLAIR, Ericson. Impedidos de Entrar em Wakanda: reflexões sobre partitudo, manifestações midiáticas e desafios de pertencimento. Anais do Intercom, 2021 Disponível em: [https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link\\_aceite/nacional/11/0816202323114364dd81dfa0c23.pdf](https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0816202323114364dd81dfa0c23.pdf)

BUENO, Beatriz; LEMOS, Vitor. Desmentido racial: o impacto subjetivo da negação vivida por pessoas pardas ao narrarem sua experiência racial. Anais da XV Reunião de Antropologia do Mercosul, UFBA, Salvador, 2025.

CANDIDO, Antonio. O Significado de Raízes do Brasil (Introdução). In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político no Brasil, São Paulo: Globo, 2004, Vols1 e 2.

FILGUEIRAS, Fernando. História da democracia representativa no Brasil. In: Eleonora S.M. Cunha; Ricardo Fabrino Mendonça. (Org.). Introdução à teoria democrática - Conceitos, histórias, instituições e questões transversais. 1ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018, v. 1, p. 71-90.

FLORESTAN, Fernandes. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica, 2013.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. Edição Comemorativa 50 Anos. São Paulo, Cia. da Letras, 2009, (Parte V, Perspectivas dos Próximos Milênios).

GOMES, LILIAN C. B.. Os diferentes momentos do debate sobre a questão da raça no Brasil. In: 36º Encontro Anual da Anpocs, 2012, Aguas de Lindoia - SP. 36º Encontro Anual da Anpocs, 2012. v. Único. p. 3-432.

GONZALES, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje, ANPOCS, 1984, p. 223-244.

GONZALEZ, L. 2020. "Cultura, etnicidade e trabalho: efeitos linguísticos e políticos da exploração da mulher". In: Rios, F.; Lima, M. (orgs.).

GOYATÁ, Rubens C. O Patrimonialismo em Faoro e Weber e a Sociologia Brasileira. Dados – Revista de Ciências Sociais, vol. 46, nº 1, 2003, p. 153-193. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/Kg8PPsPjsvMMPg5zBZWrmk/>

MATTA, Roberto da. Carnavais, Malandros e Heróis, 1997;

MATTA, Roberto da. Você sabe com quem está falando?: Estudos sobre o autoritarismo brasileiro, 2020.

MICELI, Sérgio (Org.) O que ler na Ciência Social Brasileira (1970 - 1995). Vol. 2. Sociologia. São Paulo: Editora Sumaré: Anpocs/Brasília: Capes, 1999.

MOREIRA, Marcelo S. A democracia no pensamento político e social brasileiro do século XX: tradições e intelectuais do país. In: Mendonça, Ricardo F.; CUNHA, Eleonora S. M. (orgs.). Introdução à Teoria Democrática. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 91-112.

MOTA, Lourenço D. Introdução ao Brasil: um banquete no trópico. Volumes 1 e 2, São Paulo: Senac.

MOURA, Clóvis. Sociologia do Negro Brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 2019. (Introdução e "Os estudos sobre o negro como reflexo da estrutura da sociedade brasileira")

PERICÁS, Luiz Bernardo; SECCO, Lincoln. (Orgs.) Intérpretes do Brasil: clássicos, rebeldes e renegados. São Paulo:

Boitempo, 2014.

O'DONNEL, Guillermo. Situações: Microcenas da Privatização do Público em São Paulo. Novos Estudos, nº 22, 1988. Disponível em: <https://novosestudos.com.br/produto/edicao-22/#gsc.tab=0>

RAMOS, Guerreiro. "Nacionalismo e Xenofobia". "Sociologia enlatada versus Sociologia dinâmica". " A Sociologia como instrumento de autodeterminação". " Para uma Sociologia "em mangas de camisa".

RICUPERO, Bernardo. Sete lições sobre as interpretações do Brasil. São Paulo: Alameda, 2007 VIANNA, L. W. Weber e a interpretação do Brasil. Novos Estudos, v. 53, p. 33-47, 1999.

### **VIII- Cronograma da Disciplina**

**Período de realização:** 29/10/2025 até 25/03/2025

**Dia e Horário de Execução:** Quarta-feira, das 19h às 22h30

<b>Unidades Temáticas (ampliar, se necessário)</b>	<b>Início</b>	<b>Término</b>
Unidade 1: Introdução ao Pensamento Social Brasileiro: apresentação do tema e conceitos	..29....../..10....../...2025..	..26.../..11....../..2025...
Unidade 2: Geração de 1930: os Intérpretes do Brasil	..03.../..12.../..2025	..21.../..01.../.....2025
Unidade 3: Embaralhamento Público e Privado e a questão da classe no Brasil	...21.../..01....../...2025.	..25....../..02.../.....2025
Unidade 4: Outros intérpretes do Brasil e questões contemporâneas: redefinições, críticas e ACEX	..25.../..02.../...2025..	..18.../..03.../.....2025.

<b>Avaliação da aprendizagem (ampliar, se necessário)</b>	<b>Data de Realização</b>
Avaliação 1 - N1 – Avaliação individual com consulta	...26...../...11.../...2025...
Avaliação 2 - N1 – Estudo dirigido e produção de resenhas	....21....../...01.../.....2025..
Avaliação 1 - N2 – Atividade curricular de Extensão (ACEX)	..25...../..02...../...2025...
Avaliação 2 - N2 – Seminário final – outros intérpretes do Brasil	...18...../...03.../.....2025..
Realização da Prova Final	...25...../..03....../...2025...

**Aprovação do Colegiado de Curso** (Regimento Geral da UFAC, Artigo 70, inciso II). Informar o fundamento regimental de elaboração e aprovação, indicando o dia da reunião do Colegiado de Curso que homologou o Plano de Curso.

Exemplo: Plano de Curso elaborado nos termos do §2º, Art. 243 do Regimento Geral da Ufac, apreciado e homologado pelo Colegiado do Curso ....., em reunião realizada em ..... de ..... de ....., conforme estabelecido no Regimento da Ufac, Art. 70, II.

Local e Data

Nome e Assinatura do(a) Professor(a)